



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Incidência E Mortalidade Da Sepse Neonatal Tardia Nos Centros Da Rede Brasileira De Pesquisas Neonatais No Período De 2010 A 2020.

Autores: RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO), LIGIA MARIA S. S. RUGOLO, MARIA REGINA BENTLIN, JAMIL PEDRO CALDAS, FABIO CARMONA, RUTH GUINSBURG, MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA, JOSÉ MARIA DE ANDRADE LOPES, REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS

Resumo: INTRODUÇÃO: A sepse neonatal tardia continua sendo um desafio para os neonatologistas, pois é frequente, principalmente em prematuros, aumenta a morbimortalidade, eleva os custos sociais e econômicos e compromete o prognóstico dos recém-nascidos (RN). OBJETIVO: Analisar a incidência, etiologia e mortalidade da sepse tardia (ST) confirmada nos centros da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais (RBPN), no período de 2010 a 2020. MÉTODO: Estudo de coorte multicêntrico a partir do banco de dados da RBPN, de 2010 a 2020. Incluídos prematuros de muito baixo-peso (MBP) 8805,22 semanas, peso 400-1500g, sem malformações/infecções congênitas, internados nas primeiras 72h em 18 centros da RBPN. Excluídos óbitos < 72h. Aprovado pelo CEP e obtido termo de consentimento. Variáveis: dados de nascimento e neonatais. Desfecho: ST (ocorrência após 72h), confirmada (hemocultura +) e clínica (hemocultura negativa). Análise descritiva dos dados com valores médios e variação no período. RESULTADOS: Foram estudados 13441 MBP, com idade gestacional média de 29 semanas e peso de 1080 gramas. A incidência de ST foi de 43% (variação: 38-47%) e da ST confirmada 22% (27% em 2010 diminuiu para 15% em 2020). Principais agentes: Gram negativos: 40% (incidência crescente de 23% para 67%), estafilococos coagulase negativa (ECN): 55% (diminuição de 60% para 31%), fungos: 10% (diminuição de 16% para 7%), Staphylococcus aureus: 18% (oscilação entre 6- 40%). A mortalidade geral da coorte foi de 17,4%. Na ST total e na confirmada a mortalidade foi de 25%, sem diminuição no período. Fungos tiveram o maior percentual de óbitos (42%), seguidos dos Gram negativos (34%), Staphylococcus aureus (22%) e ECN (14%). Sepse foi a causa terminal em 59% dos óbitos ocorridos no período. CONCLUSÃO: A sepse tardia é frequente nos centros da RBPN e responsável por mais da metade dos óbitos de prematuros MBP. Embora a incidência de ST confirmada esteja diminuindo, é preocupante modificação ocorrida na distribuição dos agentes etiológicos, com diminuição dos ECN que têm baixa mortalidade e o aumento dos Gram negativos cuja mortalidade é elevada. Conhecer o perfil da sepse neonatal é importante para direcionar ações visando prevenção, diagnóstico e tratamento precoces.